



A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO AUTOCUIDADO: GRUPO DE APOIO EMOCIONAL ÀS MULHERES

IANHEZ, MARIO OLAVO¹
VIEIRA, ANNIE CAROLINE²
MELO, BRENDA KARINE³
RIVAS, MARBELIS⁴
OLIVEIRA, MARINA⁵

Introdução: Os grupos na atenção primária são formas de promover o cuidado em saúde para além das consultas individuais, possibilitando assim, melhorar as condições de vida de seus participantes, bem como fortalecer o vínculo deles com a comunidade. Além disso, os grupos podem ser utilizados como estratégias para melhorar os indicadores de saúde, pois, devido ao seu caráter educativo e sendo um espaço de compartilhamento de experiências, os seus integrantes podem tanto aprender quanto ensinar diversas maneiras para lidar com problemas e estarem menos expostos aos diversos motivos de adoecimento. É importante que a construção de um grupo aconteça em consonância com as demandas e necessidades reais das pessoas do território, identificando algumas razões que justifiquem o trabalho a ser realizado e direcionam o planejamento das atividades. **Apresentação da experiência:** a partir do aumento da demanda de mulheres em busca de atendimento profissional em função de sofrimento psicológico, criou-se um espaço seguro destinado ao acolhimento e fortalecimento emocional dessas pacientes. O grupo de apoio emocional às mulheres foi idealizado e vem sendo executado pelas residentes e pelo preceptor de psicologia do programa de residência multiprofissional em saúde da família – SESAU, e ele vêm acontecendo, semanalmente, desde o ano de 2022 no bairro Coophavila II da cidade de Campo Grande – MS, num dos dispositivos sociais do território - Associação dos Moradores. Os encontros foram previamente planejados com atividades e dinâmicas específicas, porém, sempre foi reforçada a construção contínua e compartilhada do grupo por todas as participantes, além da colaboração de outras categorias profissionais da unidade de saúde, como o serviço social e a medicina, a partir da construção de um processo permanente em educação, com temas relevantes ao empoderamento feminino e autonomia do sujeito. **Discussão:** Durante

¹ Mario Olavo Malfatti Ianhez, Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS e Especialista em Sexualidade Humana pelo Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro - RJ/CBI de Miami, Miami – Florida. Atualmente, preceptor de psicologia do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ; e-mail: maru91_3@hotmail.com

² Annie Caroline Flores Vieira, Psicóloga, graduada pelo Centro Universitário Unigran Capital, Campo Grande – MS. Residente em Saúde da Família e Comunidade – SESAU/FIOCRUZ; e-mail: anniecarolinefv1@gmail.com

³ Brenda Karine da Silva Melo, Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS. Residente em Saúde da Família e Comunidade – SESAU/FIOCRUZ; e-mail: brendksmelo@gmail.com

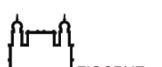
⁴ Marbelis Tulimar Monroy Rivas, Psicóloga, graduada pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS. Residente em Saúde da Família e Comunidade – SESAU/FIOCRUZ; e-mail: marbelismonroy@yahoo.br

⁵ Marina Ametlla de Oliveira, Psicóloga graduada pela Universidade Anhanguera/Uniderp, Campo Grande – MS. Residente em Saúde da Família e Comunidade – SESAU/FIOCRUZ; e-mail: marinametlla@gmail.com



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

PARCERIAS



APOIO



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia da Educação do Mato Grosso do Sul



Escola de Saúde Pública
Dr. Jorge David Nasser



Diretoria Geral da Gestão da
Trabalho e Educação na Saúde



Secretaria de Estado de Saúde



GOVERNO
Mato Grosso do Sul



III MOSTRA DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA

os encontros, as participantes compartilharam as mais diversas experiências vivenciadas por elas, sendo as mais recorrentes as de violência e de conflito familiar. Além disso, a maioria delas relatou sintomas relacionados à ansiedade e depressão. A participação de cada uma delas se deu de maneira única e especial, contribuindo, significativamente, para a construção de mais uma ferramenta de cuidado pessoal. O grupo, em seu caráter dinâmico, foi se transformando, conforme as necessidades emergentes e a sua composição, uma vez que foi possível a entrada de novas participantes a cada semana, sempre com a garantia dos combinados principais de sigilo e responsabilidade emocional com o outro. Durante os encontros, as participantes foram relatando as mudanças em suas vidas, principalmente em relação à diminuição dos sintomas apresentados inicialmente.

Considerações finais: conforme as avaliações realizadas, constatou-se a importância dos grupos na atenção primária para o fortalecimento do vínculo das participantes com os serviços de saúde, para a construção de novos saberes, principalmente para o enfrentamento de problemas muitas vezes desconhecidos pelas equipes de saúde e pelo próprio paciente. Percebeu-se, também, o potencial de os grupos serem utilizados como uma ferramenta para diminuir a procura por demanda espontânea na unidade de saúde, bem como uma possível estratégia para promover o bem-estar físico, social e emocional.

Palavras-chave: Atenção-primária. Grupo. Mulheres.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

PARCERIAS



APOIO



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia da Universidade Mato Grosso do Sul



REALIZAÇÃO

